



Percepção e necessidades de informações sobre o desenvolvimento infantil de cuidadores de crianças em acolhimento institucional: um estudo qualitativo

Palavras chave: Desenvolvimento infantil, Enfermagem, Cuidador, Criança institucionalizada

Autores

Amanda Ramos do Nascimento, FENF, UNICAMP

Prof^a Dr^a Samara Cordeiro Macedo, orientadora, FENF, UNICAMP

Introdução

Este estudo é a primeira etapa de um estudo amplo, intitulado “Promoção do desenvolvimento infantil integral de crianças institucionalizadas: da compreensão do contexto à intervenção com cuidadores”. Em revisão sistemática publicada em 2020, no qual avaliou o número de crianças institucionalizadas em 191 países, no ano 2015, evidenciou que havia uma média de 5,37 milhões de crianças em situação de institucionalização (Desmond, *et al* 2020). No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mais de 30 mil crianças e adolescentes encontram-se em situação de acolhimento institucional (CNJ, 2020). São 3.181 serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, distribuídos em 2.010 municípios do país. Nesses serviços, considerados de alta Complexidade da Política Nacional de Assistência Social, vivem 33.032 crianças/adolescentes acolhidos, afastados de suas famílias para serem cuidados e protegidos pelo Estado. Viver em um ambiente de institucionalização é um fator de risco para a saúde e para o desenvolvimento das crianças (Desmond, *et al*, 2020).

Destaca-se que, os profissionais que realizam o cuidado das crianças, são em geral, pessoas que possuem o ensino médio, sem formação específica para o cuidado à criança. Assim, o cuidado desenvolvido é leigo. Neste estudo, esses profissionais são chamados de cuidadores. É importante que se saiba quais são as percepções que cuidadores apresentam sobre o desenvolvimento infantil, as necessidades de informações e as melhores estratégias para realizar ações de formação e educação em saúde. Essa etapa possui relevância ao pensar na co-criação de intervenções educativas para serem aplicadas a eles. A capacitação e formação contínua desses profissionais com conhecimentos técnicos-específicos podem respaldar o cuidado direto e a promoção do desenvolvimento infantil das crianças em vivem nos abrigos (CRUZ, *et al*, 2018).

O desenvolvimento infantil tem sido uma prioridade das autoridades mundiais, e a importância desta temática foi endossada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UNITED NATIONS, 2015) e pela Estratégia global para a saúde das mulheres, crianças e adolescentes (2016-2030) que prioriza as intervenções para promoção do desenvolvimento integral na primeira infância (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).



Este estudo teve como perguntas de pesquisa: Qual é a percepção que cuidadores de crianças em acolhimento institucional possuem acerca do desenvolvimento infantil? Quais são as necessidades de informação que os cuidadores de crianças em situação de abrigo apresentam? Quais são as preferências dos cuidadores quanto aos canais e estratégias para realizar uma intervenção educativa para promoção do desenvolvimento infantil.

Objetivos

- a) Compreender a percepção que cuidadores de crianças em acolhimento institucional possuem acerca do desenvolvimento infantil.
- b) Identificar a necessidade de informação sobre promoção do desenvolvimento infantil que os cuidadores de crianças em situação de abrigo institucional apresentam
- c) Identificar as preferências dos cuidadores quanto aos canais e estratégias para realizar uma intervenção educativa para promoção do desenvolvimento infantil.

Método.

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um de qualitativo descritivo-exploratório (Doyle, *et al.*, 2020). A fim de qualificar o desenho do estudo, foram adotadas as diretrizes do *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR) (O'Brien, *et al.*, 2014).O estudo foi realizado em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, de Campinas, durante os meses de maio e junho de 2023, por meio de entrevistas e grupos focais.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UNICAMP, sob o parecer 6.017.644. As participantes foram identificadas por nome de flores e as crianças por nomes de pedras preciosas, garantindo assim o seu anonimato.

Amostra, critérios de inclusão e exclusão

Foi realizada amostra intencional e por conveniência. Foram participantes deste estudo 16 cuidadores de crianças institucionalizadas. Foram critérios de inclusão: cuidadores maiores de 18 anos de idade, com condições físicas e mentais para participar do grupo focal e emitir suas opiniões, percepções e que trabalham no cuidado direto às crianças.

Coleta de dados

Foram realizadas grupos focais e entrevistas individuais áudio-gravadas com as cuidadoras. Foram realizadas as seguintes perguntas norteadoras para os grupos focais e entrevistas individuais. Para vocês, o que é o desenvolvimento infantil? Conte-nos o que como vocês observam o desenvolvimento das crianças que vocês cuidam? Vocês gostariam de aprender mais sobre como estimular o desenvolvimento das crianças que vocês cuidam? Quais informações vocês gostariam de receber? Qual é a forma que vocês acham mais adequada para aprender sobre o desenvolvimento infantil? Os grupos



focais tiveram duração de 60 a 90 minutos e as entrevistas de 15 a 30 minutos. A moderadora dos grupos focais foi uma pesquisadora treinada e com habilidades para conduzir a conversa de forma respeitosa, estimulando e mediando a participação de todos.

Análise dos dados

Os dados foram analisados com base nas seis fases descritas para análise indutiva temática (Braun, Clarke, 2006). Na primeira fase, dois pesquisadores se familiarizaram com os dados por meio de leituras exaustivas das transcrições das entrevistas. A segunda fase consistiu na identificação de características distintas e semelhantes entre as entrevistas e na geração dos códigos iniciais. Na terceira fase, os pesquisadores buscaram as correspondências das falas e temas com as necessidades essenciais da criança, referencial teórico escrito por Brazelton e Greenspan (2002), reunindo dados relevantes para cada tema potencial. Em seguida, na quarta fase, os temas foram construídos e revisados. Na quinta fase, foram definidos os nomes das categorias. Finalmente, os pesquisadores construíram os resultados com base nos temas da análise (Braun, Clarke, 2006), e esses resultados foram discutidos e validados pelos demais pesquisadores da equipe, experientes em análise de dados qualitativos.

Ao final, emergiram 3 categorias. A categoria 1, expressa a percepção que os cuidados possuem acerca do desenvolvimento, a categoria 2, expressa a necessidade de informação que os cuidadores apresentam, e a categoria 3, os melhores meios e estratégias para realizar intervenção educativa a fim de promover o aprimoramento dos aprendizados da promoção do desenvolvimento infantil.

Resultados

Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, com idades entre 24 e 61 anos, possuem ensino médio completo e têm experiência profissional no cuidado de crianças institucionalizadas, que varia entre 2 meses e 22 anos. Nenhuma delas recebeu treinamento específico sobre desenvolvimento infantil. Quanto à organização de trabalho, as cuidadoras são divididas em dois turnos, e trabalham em escala 12x12. Durante o dia, o plantão conta com 5 cuidadoras, enquanto durante a noite esse número reduz-se para 3. Elas se organizam de modo que todas as cuidadoras cuidam de todas as crianças.

“O desenvolvimento é um processo individual e contínuo”

Nesta categoria estão expressas as percepções das cuidadoras sobre o que é o desenvolvimento infantil e como elas o observam. As cuidadoras apesar de apresentarem dificuldades para definir ou conceituar o fenômeno, percebem o desenvolvimento ou o atraso dele durante os cuidados. Além disso, o entendem como um processo contínuo, permeado de desafios, que acontece em etapas e está relacionado às características próprias de cada criança, das famílias e do ambiente em que elas vivem. A área motora grossa e de linguagem foram as áreas mais estimuladas durante o cuidado. A necessidade de estímulos como brincadeiras, leituras e afeto foram tidas como importantes. Foram percebidas percepções e ações que contemplam as 6



necessidades essenciais para o desenvolvimento infantil proposto por Brazelton e Greenspan (2002).

Necessidade de informação sobre promoção do desenvolvimento infantil.

Ao olharem para o desenvolvimento das crianças e das práticas de cuidados realizadas, os desafios e necessidades de informações estão voltadas para um cuidado que seja individualizado, ensine limites, e os prepare para viver fora do abrigo. Informações que tratem sobre manejo de crises das crianças autistas também foram apontadas como necessidade relevante de capacitação. Além disso, também pôde-se observar que os cuidadores sentem necessidade de informações sobre atendimento de primeiros socorros e cuidados e manejo das necessidades dos adolescentes.

Estratégias para intervenções educativas que promovam o desenvolvimento infantil.

Quanto às estratégias e canais que seriam adequadas para favorecer a intervenção educativa, todas manifestaram preferência pelas ações presenciais, uma vez que o conteúdo teórico apresentado em gravações ou texto poderia não abranger todas as dúvidas que surgiriam na prática do cuidado. Mas relataram que a combinação de estratégias online e presencial poderiam ter bons efeitos.

Discussão

Os primeiros 6 anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cerebral. São os anos de maior desenvolvimento cerebral (Veríssimo, 2017). Nas falas das cuidadoras ficou evidente a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento das crianças. Elas compreendem que o que acontece nos primeiros anos pode comprometer o desenvolvimento futuro. Em suas percepções, o desenvolvimento infantil inicia-se ao nascer. Entretanto, hoje sabemos que o desenvolvimento se inicia desde a concepção da criança, o que acontece no período pré-natal pode ter impactos importantes para a criança ao longo da vida (Shonkoff, *et al*, 2012). Também consideram o ambiente como influenciador no desenvolvimento das crianças e referem que a institucionalização pode acarretar traumas à criança.

Vários fatores podem influenciar o alcance do potencial máximo do desenvolvimento infantil, entre eles, características da própria criança, da família e do ambiente em que ela está inserida (BLACK, *et al*, 2017), o que também inclui a qualidade das interações estabelecidas entre o cuidador-criança, oportunidades de aprendizagem precoces, exposição à violência, pobreza e depressão materna (ATASHBAHAR, SARI, TAKIAN, *et al*, 2022). Portanto, a exposição ou a convivência com situações de violência, estresse ou outras adversidades, assim como a falta de estímulos apropriados e interações de alta qualidade, podem gerar prejuízos ou atrasos importantes, duradouros e irreversíveis no desenvolvimento infantil (BICK, NELSON, 2016).

Observou-se nas falas das cuidadoras que elas observam e acompanham o desenvolvimento das crianças, e apontam que cada criança possui necessidades individuais, complexas e contínuas, o que corrobora com as concepções de Brazelton e Greenspan, 2002. As necessidades essenciais se relacionam à



sobrevivência e desenvolvimento dos indivíduos, independente da origem étnica, classe social, condição física ou mental. Existem seis conjuntos de necessidades essenciais: relacionamentos sustentadores contínuos; proteção física, segurança e regulamentação; experiências que respeitem as diferenças individuais; experiências adequadas ao desenvolvimento; estabelecimento de limites, organização e expectativas; e comunidades estáveis, amparadoras e de continuidade cultural. As experiências e os tipos de cuidados fundamentais em torno dos quais as famílias, a educação, os sistemas de assistência e previdência social, judiciário e de saúde devem se organizar tem como base este conjunto de necessidades (Brazelton, Greenspan, 2002). Apesar das cuidadoras não terem conhecimento dessa literatura, elas se esforçam em suprir todas as necessidades citadas das crianças que cuidam no seu dia a dia.

Conclusão

As cuidadoras em suas práticas diárias observam, acompanham e estimulam o DI. Para elas o DI é um processo contínuo e influenciado por vários fatores, entre eles, as situações de violências das quais as crianças que vivem no abrigo são provenientes. Apontam que gostariam de ter informações sobre como ensinar limites, como reduzir os danos causados pelas situações adversas e como lidar com crianças com diagnóstico de autismo. Como formato para receberem intervenções educativas, preferem que essas sejam realizadas presencialmente. A formação contínua dos cuidadores é essencial para aprimorar suas práticas promotoras do desenvolvimento infantil e atender às necessidades essenciais das crianças, e a enfermagem tem papel importante na realização desses aprimoramentos.

Referências

BRAUN, V., CLARK, V. . **Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology***, 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em 30 de Julho de 2023.

BRAZELTON, T. B. GREENSPAN, S.I. **As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver**. Artmed, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Mais de 5 mil crianças estão disponíveis para adoção no Brasil**, Brasília, out/2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/mais-de-5-mil-criancas-estao-disponiveis-para-adoacao-no-brasil/> Acesso em 11 de maio de 2022. .

DESMOND, C. *et al.* **Prevalência e número de crianças vivendo em instituições: estimativas globais, regionais e nacionais**. *The Lancet Child & Adolescent Health*, vol. 4, ed 5, maio de 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352464220300225?via%3Dihub>. Acesso em 30 de Julho de 2023.

DOYLE, L., *et al.* **An overview of the qualitative descriptive design within nursing research**. *Journal of Research in Nursing*, 25(5), 443–455, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1744987119880234>. Acesso em 30 de Julho de 2023.

O'BRIEN, B.C. *et al.* **Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations**, acad. med. 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2014/09000/Standards_for_Reporting_Qualitative_Research__A.21.aspx. Acesso em 30 de Julho de 2023.

SHONKOFF, J. P.; GARNER, A. S.; Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health; Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care; Section on Developmental and Behavioral Pediatrics. **The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress**. *Pediatrics*, v. 129, n. 1, p. 232-246, 2012. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/129/1/e232/31628/The-Lifelong-Effects-of-Early-Childhood-Adversity?autologincheck=redirected>. Acesso em 31 de julho de 2023.

VERISSÍMO, M.D.L.O.R. **Necessidades essenciais das crianças para o desenvolvimento: referencial para o cuidado em saúde**, Rev Esc Enferm USP. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017403283>, acesso em 31 de Julho de 2023.